



A Aplicação do Paradigma Consciencial na Superação do Fanatismo Futebolístico

La Aplicación del Paradigma Conciencial en la Superación del Fanatismo Fútbol.

The Use of Consciential Paradigm in Overcoming Football Fanaticism.

Daniel Mamede

Resumo

O presente artigo compartilha as vivências do autor no confronto íntimo entre o fanatismo pelo futebol e as ideias de ponta da Conscienciologia. O contexto da superação do traço fardo (trafar), conquistado com a aplicação teórica e prática (teática) de técnicas conscienciológicas, está amplamente detalhado neste material. Os 3 anos iniciais de autoexperimentações (2015 a 2017), realizadas a partir da mudança de hábitos e da aquisição de novas formas de se pensar, consolidaram no autor a autoconscientização multidimensional e permitiram o abandono dos comportamentos inadequados de torcedor fanático. A exposição escrita deste processo constitui-se em uma das etapas finais da autorreciclagem. Ademais, pode ter utilidade para esclarecer pessoas que estejam vivenciando situação semelhante.

Palavras-chave. alinhamento proexológico; amparo extrafísico; autoconscientização multidimensional; autodeterminação; homeostasia; reciclagem intraconsciencial.

Resumen

El presente artículo comparte las vivencias del autor en la confrontación íntima entre el fanatismo por el fútbol y las ideas de punta de la Concienciología. El contexto de la superación del traфар, conquistado con la aplicación teórica y práctica de técnicas conscienciológicas, está ampliamente detallado en este material. Los 3 años iniciales de auto experimentaciones (2015 a 2017), realizadas a partir del cambio de hábitos y de la adquisición de nuevas formas de pensar, consolidaron en el autor la auto concientización multidimensional y el abandono de los comportamientos inadecuados de aficionado fanático. La exposición escrita de este proceso se constituye en una de las etapas finales de la autoreciclación, y puede tener utilidad para personas que estén experimentando una situación similar.

Palabras clave: alineación proexológica; amparo extrafísico; autoconciencia multidimensional; autodeterminación; homeostasia; reciclaje intraconsciencial.

Abstract

This article shares the experiences of the author in the intimate confrontation between football fanaticism and the cutting edge ideas of Conscientiology. The context of self-overcoming, conquered with the theoretical and practical application of conscientiological techniques is widely detailed in this material. The first 3 years of self-experimentations (2015 to 2017), based on the change of habits and the acquisition of new ways of thinking, brought the multidimensional self-awareness and the abandonment of the inappropriate behaviors of a fanatical fan. This written presentation is one of the final stages of the self-recycling process, and may also be useful to people experiencing a similar situation.

Keywords. *extraphysical help; homeostasis; intraconsciential recycling; proexological alignment; self-determination; multidimensional self-awareness.*

INTRODUÇÃO

Superação. A escrita deste artigo objetiva, antes de qualquer outra pretensão, a consolidação do processo de amadurecimento pessoal no tocante à autoconscientização multidimensional em contrapartida com o entretenimento vazio outrora buscado no futebol.

Estreia. Este é o primeiro trabalho conscienciológico escrito e desenvolvido pelo autor. Por essa razão, sua apresentação fundamenta-se no contexto autobiográfico e suas relações com o envolvimento no universo futebolístico.

Metodologia. Entende-se que a simples exposição dos fatos observados ao longo da vida é eficaz maneira para se compartilhar as experiências com os leitores. Em ordenamento cronológico, propõe-se relatar as vivências pessoais através do cotejo entre as fases anterior e posterior ao acesso às verdades relativas de ponta (verpons) da Conscienciologia.

Estrutura. A estrutura do artigo foi dividida em seções dispostas da seguinte forma: I. Contextualização; II. Vida no Paradigma Convencional; III. Vida no Paradigma Consciencial e Considerações Finais, além da Introdução.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Paradigma convencional. A primeira fase, norteadada pelo paradigma convencional, estendeu-se desde o nascimento, no ano de 1984, até 2013, quando houve o início do interesse para abrir-se a ideias heterodoxas, além do materialismo puro, culminando nos primeiros contatos com as informações de vanguarda centradas na consciência.

Paradigma consciencial. A segunda fase, da autoconscientização multidimensional propriamente dita, iniciada em 2013 e perdurando até os dias atuais, foi a grande plataforma das profundas reciclagens, do amadurecimento e da priorização da autoevolução.

Cronêmica. Neste artigo serão detalhadas com mais profundidade as reciclagens intraconscienciais (recins) ocorridas entre os anos de 2015 a 2017, quando foi prioridade eliminar comportamentos de torcedor fanático.

Sofrimento. A causa motriz da virada existencial foi a contínua sensação de sofrimento, experienciada antes, durante e após as partidas de futebol. Perceber-se doente, fisiológica e emocionalmente, foi ponto chave para a reperspectivação das diretrizes pessoais, profissionais, e, especialmente, aquelas referentes à programação existencial (proéxis).

Voliciolina. Seria impossível reformular os arraigados pensamentos, sentimentos e energias (pensenes) e sobreviver à atmosfera doentia construída ao longo de três décadas sem o uso de altas doses de voliciolina, isto é, o combustível à base de vontade inquebrantável. Foram três anos de pura determinação, aplicada a partir do entendimento racional da situação. A perda de tempo e de energias com tamanha superficialidade chegou a ultrapassar o limite do suportável, tendo comprometido preciosas oportunidades evolutivas pretéritas.

Tecnicidade. A principal ferramenta pró-autossuperação foi a pesquisa dos temas propostos pela conscienciologia, em especial, as técnicas de viver. O artigo trará relatos da casuística pessoal referente à aplicação das abordagens escolhidas.

Exposição. Abrir-se e contar como tudo aconteceu é inteligente desafio. Mostrar o sucesso do empreendimento é uma das etapas da conquista em si. Ademais, traz consigo a possibilidade de inspirar o público que sente a mesma necessidade de mudar o comportamento, mas não sabe como proceder.

Continuidade. Ciente dos desafios vindouros, sabe-se que os 3 anos de dedicação, por si só, não garantirão a permanência da sanidade ortopensênica recém-alcançada. A homeostasia, antípoda ao sofrimento conhecido, consolidar-se-á através da manutenção dos procedimentos adotados e da assunção das responsabilidades proexológicas.

II. VIDA NO PARADIGMA CONVENCIONAL

Definição. O paradigma científico convencional, ou paradigma newtoniano-cartesiano-mecanicista, é o atual modelo que orienta as regras das atividades e normas das pesquisas da ciência em geral, ignorando, contudo, o parapsiquismo e a interdimensionalidade, suas realidades, princípios e leis (adaptado de VIEIRA, 2008; p.22).

Histórico. O autor, nascido em família católica de classe média no interior do estado de São Paulo, desde os primeiros anos de vida sofreu influência para torcer para determinado clube futebolístico. Os reforços positivos recebidos e a tendência personalística de alta competitividade consolidaram os hábitos de assistir partidas de futebol e de acompanhar campeonatos.

Extras. Ainda na infância, o ato de ver os jogos era frequentemente complementado por outros eventos e atividades correlatas. Os títulos e as grandes vitórias do time de coração eram celebrados por toda família, não raro em carreatas pelas ruas da cidade, com bandeiras e fogos de artifício. Em paralelo, o holopense característico também ia sendo consubstanciado através da acumulação de objetos, como, por exemplo: álbuns de figurinhas, brinquedos, pôsteres, jornais, revistas, badulaques com o emblema do clube, camisas de futebol, etc.

Satisfação. O ambiente festivo, as brincadeiras e até mesmo as competições no bate-bola com os amigos foram sempre situações muito bem recebidas pela consciência em formação. Havia prazer em ganhar, em ser o primeiro, em ser o melhor. Esse contexto permeou toda menoridade, adolescência e juventude do autor.

Educação. O desenvolvimento escolar em paralelo, no entanto, contribuía para contrabalançar a situação e afastar, de tempos em tempos, o jovem do mundo do futebol. A dedicação aos estudos, e posteriormente ao trabalho, apresentavam à incauta consciência intrafísica (conscin) outros aspectos da realidade em si. Mesmo assim, a rotina vivenciada na pensividade futebolística continuava a crescer.

Antiprotagonismo. Enquanto na infância a gana pela vitória era vivida na prática, isto é, nos campinhos de futebol ou na rua, após consolidar-se profissionalmente fora do mundo da bola, tal necessidade intensificou-se na torcida pelo clube de coração. As realizações de vida agora dependiam das vitórias e dos títulos conquistados por terceiros. A condição de reles coadjuvante da própria vida passou a predominar no microuniverso consciencial.

Ociosidade. Os grupos de amigos, antes frequentadores de quadras ou campos, também foram passando para o lado da plateia, tornando-se, em sua maioria, meros expectadores dos jogos. Nessas condições, tornou-se comum associar o ato de assistir jogos ao ato de consumir álcool, tanto em lares como em bares. Nesta fase, a melancolia intrafísica (melin) começou a apresentar seus primeiros sintomas.

Emocionalismo. O combo, sede de vitória, coadjuvância, uso de álcool e desorientação deixaram a conscin cada vez mais instável emocionalmente, predisposta a comportamentos ainda mais deslocados e fanáticos. Os extremos de euforia e decepção tornavam-se mais nítidos, conforme as 2 situações a seguir, expostas em ordem cronológica:

1. **Vitória.** Em 2009, enquanto assistia a um jogo decisivo de seu time junto da família, ao ver acontecer o gol da vitória no último minuto, comemorou de forma totalmente tresloucada, chutando para longe, inúmeras vezes, os recipientes do lixo doméstico.
2. **Derrota.** Em 2011, ao ver o time perder o campeonato, enfrentou seu próprio irmão, torcedor do mesmo time, com a intenção de brigar. O motivo foi apenas o fato de o mesmo ter feito um comentário irônico a respeito do jogo.

Mimeses: Nos anos de patologia mais severa, não havia senso crítico para discernir como melhor aproveitar o tempo e as oportunidades cotidianas. As repetições de comportamentos aprisionadores intensificavam-se de modo preocupante. Independentemente dos resultados das partidas, acompanhava-se todos os movimentos do time, seja na TV, no rádio, na internet ou até mesmo *in loco*. A vasta oferta midiática em torno do futebol nunca fora tão amplamente explorada e consumida. O futebol escancarava apenas mais uma faceta da robotização existencial (robéxis) em voga.

Fisiologia: Ganhar significava apenas alívio, enquanto perder era sinônimo de transtorno. Eis, a título de ilustração, 5 fatos fisiológicos recorrentes, observados no próprio soma quando do envolvimento com os jogos de futebol, dispostos em ordem alfabética:

1. **Hipertensão.** Em contraposição clara ao padrão de pressão baixa nas demais situações do dia a dia.
2. **Onicofagia.** Raras eram as ocasiões em que sobravam unhas nas mãos para serem cortadas com equipamentos adequados.
3. **Sudorese.** Em todo o corpo, especialmente nas extremidades e axilas.
4. **Taquiarritmia.** Descontrole total do cardiochacra.
5. **Tiritações.** Como se estivesse com muito frio.

Limite. O cenário preocupante começou a levantar questionamentos. A relativa falta de heterocríticas quanto às loucuras e desorientação causava estranheza íntima. Como seria possível aturar uma pessoa que não era capaz de aturar a si mesma? Lampejos de autocrítica apontavam para profundas mudanças.

Emprego. Em 2012 houve grande ruptura na situação profissional em andamento. O desligamento opcional do emprego superstressante na área bancária deixou, temporariamente, o microuniverso consciencial mais leve. Alguns meses sabáticos e boas doses de autoesforço ajudaram no planejamento do ano seguinte, em um novo trabalho, em uma nova cidade.

Recomeço. A bem-sucedida mudança profissional indicou ser possível melhorar em outras áreas. A agora certeza de “haver vida fora do banco” poderia ser aplicada também ao contexto do futebol. Ademais, os novos ares e uma força interior recém-descoberta pareciam indicar caminhos alternativos para crescer. Tal conjunto de sensações não guardava semelhança alguma com relação ao gosto pelo fanatismo. O antagonismo do binômio *homeostase-sofrimento* começou a ficar flagrante.

III. VIDA NO PARADIGMA CONSCIENCIAL

Definição. O paradigma consciencial é a teoria-líder da Conscienciologia, fundamentada na própria consciência (ego, self, alma, personalidade humana) abordada de modo integral e tendo como premissas a holossomática, a bioenergética, a multidimensionalidade, a serialidade existencial, a cosmoética, o universalismo e a autoexperimentação (adaptado de VIEIRA, 2008; p. 22).

Projeciologia. Os primeiros acessos do autor ao universo da multidimensionalidade se deram através das projeções conscientes. Os sonhos, os sonhos lúcidos e a possibilidade de controlar as vivências oníricas sempre foram objetos de grande interesse pessoal, mas acabavam sendo limitados pelas restrições das interpretações materialistas convencionais.

Espontâneas. Durante os anos de fanatismo mais intenso, quando já eram visíveis sintomas da melin, fenômenos projetivos espontâneos começaram a ser percebidos com maior frequência. Embora a princípio ignoradas do ponto de vista prático, tais projeções conscientes espontâneas jamais foram esquecidas pelo autor.

Amparabilidade. A fenomenologia experienciada permitiu à conscin levantar a hipótese de tratar-se de assistência prestada por amparadores extrafísicos, ainda que à época não soubesse ao certo como denominar as ocorrências e seus autores. A desconfiança de estar sendo ajudado aumentou quando uma série de sincronicidades positivas e inesperadas acabaram permitindo as mudanças profissionais e de cidade.

Incompatibilidade. À medida que ocorria o aprofundamento dos estudos no campo das projeções conscientes, ficava cada vez mais incompatível e desarrazoado continuar a sofrer pelas futilidades do mundinho futebolístico, tendo em vista a magnitude das demandas assistenciais multiverso afora.

Decisão. Por respeito a si próprio, pela logicidade diante da neorrealidade recém-descoberta e para se qualificar como membro de equipes de assistência, decidiu-se, em 2015, abandonar de modo permanente a condição de torcedor de futebol. Isso significou deixar de assistir jogos pela TV, ler notícias esportivas na internet, frequentar bares, vestir uniformes, conversar sobre o assunto, enfim, eliminar o vasto rol de atividades aniquiladoras do tempo e poluidoras da pensenidade.

Reclusão. A ruptura com o holopensene futebolístico teve conseqüências praticamente imediatas. Os contatos interpessoais diminuíram durante um tempo. O necessário processo de desintoxicação das energias nocivas demandou blindagem do microuniverso consciencial. O objetivo desta primeira etapa foi bloquear todos os *inputs* relacionados ao futebol, sendo preciso, por exemplo, deixar de seguir pessoas queridas em redes sociais, por serem mensageiras indiretas das notícias do time e dos campeonatos.

Dificuldades. Manter-se na bolha não foi tarefa simples. Por muito tempo houve curiosidade por querer saber o que se passava com o clube de coração. Mesmo adotando medidas pró-distanciamento, informações com potencial de desestabilizar a homeostasia frequentemente invadiam a atmosfera sadia recém-construída. Eventos incontroláveis, a exemplo desses 3, listados em ordem alfabética, exigiram o desenvolvimento do autodomínio emocional, de modo a evitar recaídas:

1. **Apupos.** Os gritos de gol dos vizinhos nos horários habituais dos jogos;
2. **Chacotas.** As conversas e piadas sobre a rodada do fim de semana no ambiente de trabalho;
3. **Uniformizados.** Os torcedores fardados nas ruas, indicadores do vencedor da última peleja.

EV. Além da determinação, o êxito em bancar o posicionamento e minimizar o conflito íntimo decorreu da opção pelo investimento no desenvolvimento bioenergético pessoal. As técnicas de mobilização de energias promotoras do Estado Vibracional (EV) (VIEIRA, 2013; p. 348), praticadas diariamente, tiveram a função de disciplinar os pensamentos, especialmente quando do início de situações críticas, tendentes ao desequilíbrio emocional.

Técnicas. O sucesso no trabalho com o EV desencadeou maior predisposição para a aplicação de outras técnicas evolutivas. As neossinapses adquiridas direcionaram a conscin para atividades estimuladores de traços força (trafores) em detrimento de traços fardo (trafares). Este processo foi capaz de reaver a autossatisfação com os próprios desempenhos. Nessas condições, promoveu-se o encadeamento de várias técnicas conscienciológicas, úteis para a readequação cronológica da proéxis e consequente enrobustecimento das reciclagens intrafísicas.

Listagem. Eis, em ordem cronológica, 6 técnicas, ou conjunto de técnicas empregadas, que, conjugadas, passaram a fazer parte da nova rotina do autor:

1. **Técnicas projetivas.** Naturalmente, tendo recebido a abertura multidimensional através da projetabilidade lúcida, as primeiras técnicas implementadas na rotina pessoal referiram-se a esta especialidade. A leitura do livro *Projeciologia* (VIEIRA, 2008) viabilizou a sistematização dos procedimentos e a assunção da responsabilidade do autoesforço para contribuir com a ocorrência do fenômeno. As técnicas favoritas e mais utilizadas foram as seguintes: “Técnica da Auto-relaxação Psicofisiológica”, “Técnica da Projeção Consciente Através de Sonho” e “Técnica da Saturação Mental Projetiva” (VIEIRA, 2008; p. 432, 470, 483).
2. **Diário.** A cada nova experiência extracorpórea ocorrida, desenvolveu-se o hábito de lançar mão do registro e da análise das projeções conscientes, ou seja, realizar a projeciografia e a projeciocrítica, respectivamente (VIEIRA, 2008; p. 391, 768). Durante a recin, essa ideia expandiu-se também para as vivências intrafísicas, resultando na composição de um robusto diário. Tal ferramenta proporcionou inestimáveis benefícios evolutivos, por desenvolver a capacidade de se fazer analogias interdimensionais, identificar sincronicidades e formular hipóteses direcionadoras da conduta pessoal.
3. **Tenepes.** O megadesafio de se realizar a tarefa energética pessoal (tenepes) diariamente e pelo resto da vida iniciou-se em 26/11/2015. O empreendimento assistencial interdimensional entrou em execução após o autor avaliar possuir aproximadamente 80% dos pré-requisitos recomendados para o início da prática (THOMAZ & PITAGUARI, 2015; p. 71, 118, 164). Pesou na decisão a necessidade de se fazer algo imediatamente, a fim de minimizar o tempo perdido com atividades retrógradas perante a evolução, dentre as quais se incluía a veneração pelo futebol. Desde então, as vivências tenepessísticas têm contribuído para reforçar a reciclagem. São exemplos deste ponto os *insights* recebidos nas sessões dos dias 11/05/2016 e 21/01/2017, quando foi trabalhada a ideia de escrever e expor a fatuística pessoal deste processo de superação do fanatismo futebolístico através do paradigma consciencial.

4. **Técnica de mais 1 ano de vida intrafísica.** A referida técnica visa auxiliar o pesquisador ou pesquisadora a dinamizar seu rendimento consciencial dentro do prazo de um ano de vida, como se fosse dessorar depois deste período (VIEIRA, 2013; p. 607). Tal procedimento foi realizado pelo autor nos anos de 2016 e de 2017, inspirado por amparador extrafísico em projeção consciente, na qual foi orientado a “*cuidar de quem está perto de você*”. Dessa forma, sérios e incômodos problemas familiares começaram a ser trabalhados com melhor discernimento. Além disso, a questão afetiva também sofreu reformulações. Findou-se relacionamento de 8 anos com antiga namorada, construído com base no estilo de vida menos lúcido do passado. Ressalte-se que tais situações críticas sempre estiveram presentes ao longo dos anos, mas acabaram sendo negligenciadas. Entendeu-se, portanto, que a sideração no nicho futebolístico constituía-se em mecanismo de defesa do ego para fugir da realidade.
5. **Técnica da evitação da cultura inútil.** Essa técnica, proposta nos *700 Experimentos da Conscienciologia* (VIEIRA, 2013; p. 135), foi a síntese da reciclagem em questão. Adquirir olhar crítico para discernir o útil do inútil permitiu concentrar-se no prioritário do ponto de vista evolutivo. A aplicação da técnica encorajou a eliminação de inúmeros bagulhos energéticos e outros estímulos aprisionadores acumulados ao longo da vida, como, por exemplo, arquivos de áudio e vídeo contendo gols e grandes vitórias do clube. Adicionalmente, o *disco rígido cerebral* também foi otimizado. O espaço mnemônico da *ex-conscin almanaque ambulante*, antes usado para armazenar nomes de jogadores, escalações de times, esquemas táticos, listas de títulos, tábuas de artilharia e outros dados mais, pode agora servir para guardar informações mais relevantes de natureza interassistencial, além de possibilitar a formação neossinapses, o mapeamento de novas sinaléticas parapsíquicas, o aprendizado de outros idiomas e a aquisição da polimatia de maneira geral.
6. **Universalismo.** A aquisição do senso universalista foi outro viés coadjutor da reciclagem pessoal. Adotou-se a estratégia de realizar viagens internacionais de intercâmbio educacional por dois anos consecutivos (2016-2017) para a América do Norte (Canadá e Estados Unidos). Além de aprimorar o inglês e de fazer contato com pessoas de diversos países e culturas, verificou-se o quão *desimportante* é o futebol (*soccer*) para quem vive nesta parte do mundo, em comparação com outros esportes. O contato com tal realidade reforçou o repúdio aos comportamentos sectários, bairristas e paroquiais outrora adotados quando torcedor fanático. Outrossim, mostrou que o traço da alienação pode se manifestar nos mais variados contextos, bem além do desporto, denotando a urgência da tarefa assistencial de esclarecimento mundo afora.

Grupo Evolutivo. De modo complementar às técnicas, a afirmação das reciclagens em bloco foi potencializada por meio da aproximação aos colegas evolutivos das instituições conscienciocêntricas. A primeira fase, na condição de aluno de palestras, cursos e laboratórios, gerou o entendimento de que há um trabalho em grupo a ser desenvolvido. Na segunda fase, a força deste vínculo grupal firmado

no curso intermissivo pré-ressomático, conduziu a conscin, outrora temporariamente desorientada, a assumir as responsabilidades proexológicas, iniciando o trabalho voluntário no IIPC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Homeostasia. Intraconsciencialmente não restam dúvidas quanto aos benefícios dos resultados conquistados. A patologia manifestada através do fanatismo futebolístico apontou para o gargalo evolutivo a ser ultrapassado. Apoderar-se do conhecimento multidimensional foi fator decisivo para superar o sofrimento. Conforme indica AGUILAR (2017), recobrou-se o padrão autopensênico homeostático de referência intermissiva. Viver tornou-se salutar.

Manutenção. O estado de harmonia íntima obtido indica a conquista de um novo patamar evolutivo. Firmar-se nesta condição demandará a continuidade das ações exitosas. Igualmente, será fundamental ampliar e qualificar o nível da assistência prestada, de acordo com os compromissos assumidos no período intermissivo.

Estratégias. Com vistas a executar o empreendimento assistencial, será inteligente investir na autocomunicabilidade, escrita e oral, de modo a atingir o público-alvo da proéxis pessoal. Além do mais, faz-se mister encarar o desafio da autoexposição, apresentando-se como exemplo de superação do contraexemplo. O presente artigo é a materialização deste objetivo.

Autoexperimentações. Finalmente, valerá a pena aprofundar a autopesquisa dos traços expostos pelo fanatismo, indicadores de características mais profundas, intrínsecas ao temperamento pessoal e trazidas de vivências holobiográficas.

Hipóteses. Portanto, futuras linhas pesquisísticas pessoais buscarão correlações entre a acriticidade do “*fiel torcedor*” e a subjugação religiosa. Da mesma forma, serão investigadas as ligações entre a gana por vitórias e o gosto por poder e belicismo, conforme sugerido na obra *Homo sapiens pacificus* (VIEIRA, 2007; p. 531). A autocompreensão, sem dramatizações, trará novas oportunidades para resignificações e reciclagens.

REFERÊNCIAS

1. AGUILAR, Milton; *Autossuperação do Fanatismo Futebolístico*; verbete; In: Vieira, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) – Foz do Iguaçu, PR; 2017.
2. THOMAZ, Marina & PITAGUARI, Antônio; Org.; *Tenepes: Assistência Interdimensional Lúcida*; 664 páginas – 1ª edição – Associação Internacional Editares – Foz do Iguaçu, PR; 2015; páginas 71, 118, 164.
3. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.088 páginas – 3ª edição – Associação Internacional Editares – Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 135, 348, 607.

4. IDEM, *Homo sapiens pacificus*; 1.584 páginas – 1ª edição – Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) – Foz do Iguaçu, PR; 2007; p. 531.
5. IDEM, *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.254 páginas – 10ª edição – Associação Internacional Editares – Foz do Iguaçu, PR; 2008; p. 22, 391, 432, 470, 483, 768.

Daniel Mamede é graduado em Administração, com especialização em Finanças, Controladoria e Auditoria; servidor público federal. Conheceu a Conscienciologia em 2014; tenepessista desde 2015; voluntário do IIPC desde 2017 e docente desde 2018.